

Congresso depende de seis senadores para funcionar no recesso

- 9 NOV 1984

JORNAL DO BRASIL

Brasília — Falta apenas convencer seis senadores, para que o requerimento de convocação extraordinária do Congresso em dezembro e primeira quinzena de janeiro alcance os dois terços das duas Casas — 46 dos 69 senadores e 320 dos 479 deputados — e seja entregue à Mesa do Senado. Depois de entregue, o documento será publicado no Diário do Congresso e a convocação estará, automaticamente, formalizada.

Além das 31 assinaturas conseguidas até anteontem no Senado, o Deputado Paulo Mincarone (PMDB-RS), ontem, contava como certas as assinaturas dos Senadores pedestristas Aderbal Jurema (PE), Albano Franco (SE), Amaral Peixoto (RJ), José Lins (PE), Marcondes Gadelha (PB), Raimundo Parente (AM), Cláudionor Roriz (RO), Eunice Michiles (AM) e Carlos Chiarelli (RS). Eles são sete e faltam, apenas, mais 6.

Reunião

Na Câmara, a questão está resolvida: Mincarone já conta com perto de 350 assinaturas — 30 a mais que a exigência da lei. Esse foi o principal assunto da reunião da Comissão Executiva do PMDB, na manhã de ontem, com a presença de todos os seus membros, mais os vice-líderes do Senado e da Câmara e os coordenadores de bancadas estaduais.

As duas decisões mais importantes da reunião: tornar mais ágil campanha de coletas de assinaturas no Senado e fazer

um levantamento dos projetos e emendas a serem apresentadas à Câmara e ao Senado no período de convocação extraordinária.

— As pautas devem ser harmônicas. Nada de projetos polêmicos, que possam trazer embargos ou confrontos partidários, nesses dois meses que antecedem a votação do Colégio, explicou o líder Freitas Nobre.

Depois da reunião da Comissão Executiva e acompanhado do Senador Humberto Lucena, Nobre esteve com Tancredo Neves, candidato da Aliança Democrática, para expor as decisões da reunião e discutir os assuntos relativos à futura pauta a ser preparada pelo PMDB.

A reunião da Executiva organizou também um esquema de máxi-plantão de parlamentares, para o caso “remoto”, (segundo Mincarone) de não ser possível a convocação extraordinária do Congresso. Esse máxi-plantão consistirá num esquema de revezamento de grupos de parlamentares e membros da Executiva que, alternadamente, ficariam em Brasília nos meses de dezembro e janeiro, prontos para assumirem em 24 horas suas funções no Legislativo.

— Isso é só uma medida preventiva, explicou Mincarone, complementando: “Temos certeza que conseguiremos todas as assinaturas necessárias. E para isso vamos se empenhar pessoalmente o presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães (SP) e Tancredo Neves”.